



AS PRÁTICAS EDUCATIVAS DO GINÁSIO DIOCESANO DE PROPRIÁ (1951 A 1960)

Autora: Simone Silvestre Santos Freitas[1]

Co-autor: José Ricardo Freitas Nunes[2]

Eixo: 11. Educação, Sociedade e Práticas Educativas.

RESUMO: O artigo que ora se apresenta tem por objetivo analisar as práticas educativas desenvolvidas no período de 1951 a 1960. Para entender as práticas ali difundidas foi possível contar com o conceito de Cultura dos jornais "A Defesa" de Propriá, entre os anos de 1951 a 1960, registros encontrados no Instituto Histórico e Geográfico do Estado de São Paulo, autores que subsidiaram a construção deste artigo. Os procedimentos teórico-metodológicos adotados foram a análise documental e a pesquisa de Arquivo Cultural. O Ginásio Diocesano de Propriá foi criado pelo Monsenhor José Curvelo Soares, que teve uma atuação fundamental em Propriá. As práticas ali desenvolvidas buscavam não só formar o indivíduo em seu nível acadêmico, mas também em seus aspectos morais e católicos.

Palavras-chave: Ginásio Diocesano Propriá. Práticas Educacionais. Propriá.

ABSTRACT: The Article that presents aims to analyze the educational practices developed in Gym Diocesano Propriá. To understand the practices ali circulated was possible to count with the concept of School Culture of "Defense" of Their Propriá, between the years of 1951 to 1960, records found in Historical and Geographical authors who have allowed the construction of this Article. The theoretical-methodological procedures bind to the document analysis and the Cultural Archive research. Gym Diocesano Propriá itself was created by Monsignor Joseph Curvelo Soares, who had an essential involvement in Propriá. The developed sought not only form the individual in his academic level, but also morally and inside of Catholic practices.

Keywords: Diocesan Gym Propriá. Educational Practices. Propriá.

O Ginásio Diocesano[3] de Propriá iniciou suas atividades, em 15 de março de 1951, de acordo com a portaria nº 1.000, que abriu as portas para os alunos. O Jornal "A Defesa" traz com destaque a sua abertura ao mesmo tempo em que parabeniza Cônego MASCULINA DE PROPRIÁ ESTÁ DE PARABÉNS. Está de parabéns o Revmo. Vigário pela conquista de tão importante vitória. PROPRIÁ inicia hoje a sua vida em benefício dos moços desta terra" (Jornal "A Defesa", 15/03/1951, p.01). A informação de que os alunos do interior poderiam ficar como pensionistas na casa paroquial, uma vez que o (

O programa referente aos exames de admissão ao Ginásio compreendiam as matérias de Português, Matemática, História do Brasil, como informa o jornal "A Defesa" de 10 de janeiro de 1951, nesta mesma matéria é avisado sobre o c

Nesse período, no Brasil, vigorava a Lei Orgânica do Ensino Secundário, Decreto-Lei N. 4.244 – de 09 de Educação Gustavo Capanema[4], no governo de Getúlio Vargas, promoveu algumas transformações nos div Secundário:

Art. 1º O ensino secundário tem as seguintes finalidades: 1. Formar, em pros primário, a personalidade integral dos adolescentes. 2. Acentuar a elevar, na consciência patriótica e a consciência humanística. 3. Dar preparação intelectual ger elevados de formação especial (BRASIL, Decreto-Lei N. 4.244 - DE 09 DE ABRIL DE

Essas novas diretrizes buscavam a formação humana do indivíduo, ou seja, além do ensino secundário p humanístico, estaria sujeito a procedimentos bastante rígidos de controle de qualidade, e era o únic (SCHWARTZMAN, BONEY e COSTA, 2000).

A reforma de 1942 consagra a divisão entre o ginásio, agora de quatro anos, e un entre o clássico e o científico. Ao fim de cada ciclo haveria um "exame de licença" *baccalaureat* francês, que garantiria o padrão nacional de todos os aprova profissionalizantes deveria existir no nível do segundo ciclo, como opção para os e ingressar nas universidades (SCHWARTZMAN, BONEY e COSTA, 2000).

Como podemos perceber o ensino secundário abria não só as portas das universidades, mas também do n foi diferente, uma vez que logo após ser criado o Ginásio Diocesano, ocorre também à instituição da Escola T

O ensino secundário seria aplicado em dois ciclos. No primeiro ciclo o curso Ginásial[5], teria a duração adolescentes os elementos fundamentais do ensino secundário"; no segundo ciclo os dois cursos: o clássico[a formação intelectual, como também "conhecimento de filosofia, um acentuado estudo das letras antiga estava marcada por um estudo maior de ciências" (Brasil, 1942).

O autor do Decreto-Lei, Gustavo Capanema concebia que a finalidade fundamental do curso secundár adolescente, ou seja, segundo Capanema apud Schwartzman, Boney e Costa (2000).

[...] "Formar a personalidade, adaptar o ser humano às exigências da sociedade, s sólida cultura geral, marcada pelo cultivo das humanidades antigas e humanidades i elevar a consciência patriótica e a consciência humanística." Sobre o ensino d Capanema diria que "o ponto essencial é que (...) não é possível desconhecer a irrer origens helênicas e latinas. Não seria conveniente romper com estas fontes. Com e influência de uma velha cultura que consubstanciou e elevou os valores espirituais outro lado os mais nobres vínculos de parentesco da cultura nacional com as mais estudos antigos constituem uma base e um título das culturas do ocidente; eles ser um escritor moderno, um elemento inalienável da dignidade ocidental." O ensino s daquelas "práticas educativas" que transmitissem aos alunos uma formação mor Deus, na religião, na família e na pátria. Esta não era, evidentemente, uma atribui deveria permear todo o sistema educacional [...] (CAPANEMA apud SCHWARTZMAN,

Assim eram as "novas" diretrizes do Ensino Secundário no país, que objetivava a formação de um cidadão q civilizada. A proposta de expansão da escola estava disseminada por toda a nação e em Sergipe o ensino sec assim como em várias partes do país.

As Práticas Educativas do Ginásio Diocesano

Abordar sobre o cotidiano escolar nos remete ao autor Dominique Julia (2001), que define a cultura escolar definem conhecimentos a ensinar e condutas a inculcar, e um conjunto de *práticas* que permitem a transmissão desses comportamentos [...]” (JULIA, 2001, p.10). Para este autor, as “normas e práticas” desenvolvidas têm o período vivido por cada sociedade, são “[...] finalidades religiosas, sociopolíticas ou simplesmente de socialização”.

As atividades desenvolvidas no Ginásio Diocesano de Propriá estavam dentro do que aponta o autor, ou seja, da época. Eram desenvolvidas práticas como cantar o Hino Nacional antes do início das aulas, os desfiles no dia das maiores médias, excursões e o Grêmio Estudantil. Segundo João Fernandes de Freitas Britto, afora a rotina batia o ponto e ia cantar o hino. Além de reunir os alunos para a missa de ação de graças, no final do ano, Naquela época a direção dava conhecimento de civilidade aos alunos, noções de amor à pátria, de higiene e t

Os exercícios de civilidade estavam em voga no país, havia nesse período a necessidade de se propagar o papel de difundir esse ideal, com a finalidade de civilizar a população. Para Carvalho (1989),

Sedimentou-se nos anos 20, entre intelectuais que se aplicavam a pensar o Brasil de na educação residia a solução dos problemas que identificavam. Este entusiasmo por diversas de controle e modernização social, cuja formulação mais acabada se deu na produção intelectual do período. Neste âmbito, o papel da educação foi hiperdimensionado, de transformar os habitantes em povo, de vitalizar o organismo nacional (Carvalho, 1989, p.09).

Segundo esta autora, os intelectuais que pensavam a educação viam a necessidade de reorganizar a população robusta, “disciplinada e produtiva” sendo a educação o meio para se alcançar esses objetivos, ou seja, a escola (Carvalho, 1989).

O jornal “A Defesa” traz um demonstrativo do papel desempenhado pela escola, nesse caso específico o Ginásio Diocesano durante as comemorações aos 07 de setembro, onde é exposto todo o cronograma a ser seguido, com a bandeira (Jornal “A Defesa” 06/09/1951, p. 04).

No número do dia 20 do mesmo mês o Jornal “A Defesa” expõe como se realizaram as festividades referidas parabenizando o “[...]Ginásio Diocesano de Propriá, que soube dar às solenidades do dia da Pátria, um cunho pedagógico” (Jornal “A Defesa” 20/09/1951, p.01).

Outra prática comum naquele período, e que o Ginásio Diocesano fez uso, foi destacar aqueles alunos que foram publicados nas páginas do jornal “A Defesa”, denominando este gráfico de “Quadro de Honra” (Jornal “A Defesa” 06/09/1951, p.04).

Essa prática se repete em outros números dos jornais, ocorrendo também com as médias obtidas nos exames anuais estampados nas páginas do jornal “A Defesa” durante toda sua estadia no Ginásio Diocesano de Propriá, além do “Quadro de Honra” exposto anteriormente.

Consoante a outras práticas, o Cônego José Soares reunia os alunos e os funcionários para a solenidade de “Dia da Defesa”,

O Ginásio Diocesano de Propriá realizou, no dia 11 deste, em expressiva solenidade o aniversário de 50 anos. A aula inaugural, que contou com a presença de todo o corpo docente e alunos, foi dada pelo Cônego José Curvelo Soares, que fez brilhante dissertação sobre a “educação e os deveres dos alunos” em torno do assunto, para terminar concitando a todos a tomarem parte na jornada da inteligência (JORNAL “A Defesa”, 03/05/52 p. 08).

Nesse ano, o segundo de funcionamento, o Ginásio Diocesano contava com 86 alunos e incentivá-los a estudar própria formação, fazia parte das atribuições do diretor o cônego José Curvelo Soares. Não bastava abrir e suas famílias entenderem a importância da educação em suas vidas. Nesse intuito muitas tentativas foram disseminadas, dentre as que já foram citadas, há também a criação do Grêmio Cultural e Literário Mons. Soares destaca o jornal "A Defesa" sobre este evento, informando que haverá "Comemoração festiva do dia 15 de Cultural e Literário Mons. Soares" e posse da sua primeira diretoria" (Jornal "A Defesa" 05/11/1953)[9]. convida a população a se fazerem presentes nas festividades. No número seguinte, como de costume, é narrado ao dia 15 de novembro e a instalação do Grêmio Cultural e Literário Mons. Soares.

O Grêmio estava oficialmente fundado. As sessões aconteciam uma ou duas vezes por mês, a depender das sessões extraordinárias e programações específicas. Nas sessões "normais" havia a leitura da ata anterior, a outros ofícios de agradecimento, por doação de livro ou verba recebida e discursos proferidos pela diretoria, quisesse participar e a presença de todos era agradecido pelo orador do dia (Jornais "A Defesa", 1953,1954).

Um dos pontos altos foi a campanha em prol da biblioteca do Grêmio Cultural e Literário Mons. Soares, e as doações eram informadas nas reuniões, como a que informa a seguir:

CAMPANHA DO LIVRO

Continua firme a nossa campanha do livro, para o engrandecimento da nossa Biblioteca, sendo correspondidos plenamente, pois os que assim o fazem compreendem que é a cidade que a todo custo quer levantar o seu grau de cultura. Tornamos público, com a doação de livros desta semana, pois estes mesmos livros foram para nossa Biblioteca como jardim. Foram entregues ao sr. Bibliotecário os seguintes livros: do Sr. Francisco João Costa (1), Livraria H. Antunes do Rio de Janeiro (10), gremista Carlos Alberto (1), Jornalista José Augusto Garcez, de Aracaju (3), Engº Josafá Carlos Borges, de Maceió-AL (1) [...] (Jornal "A Defesa" 13/06/1954 p.01).

Diversos doadores foram mencionados em outros números do Jornal "A Defesa" como Padre Luciano Duque, Clube de Regatas Vasco da Gama, entre outros doadores. Ao que se percebe o Grêmio, através de suas atividades, buscava reunir livros das variadas pessoas e instituições para constituir a Biblioteca pretendida. Ao final de um ano a "Biblioteca" recebeu uma subvenção de Cr.\$ 1.000,00 (Um mil Cruzeiros) da Prefeitura Municipal, para colaborar com a compra de livros (Jornal "A Defesa" 24/03/1955).

Outras atividades eram desenvolvidas pelos participantes do Grêmio, entre elas: conferências acerca de datas comemorativas, preparação para a páscoa, dia de Tiradentes, do Estudante (Jornal "A Defesa", 15/03/1955 p.03). Outras atividades eram desenvolvidas pelos participantes do Grêmio, entre elas: conferências acerca de datas comemorativas, preparação para a páscoa, dia de Tiradentes, do Estudante (Jornal "A Defesa", 15/03/1955 p.03). Outras atividades eram desenvolvidas pelos participantes do Grêmio, entre elas: conferências acerca de datas comemorativas, preparação para a páscoa, dia de Tiradentes, do Estudante (Jornal "A Defesa", 15/03/1955 p.03).

[...] tivemos a amável visita dos colegas do Colégio Estadual de Sergipe, tendo sido recebido pelo Sr. D'Avila Melo [...] após a recreação dos jogos de voleibol na quadra do Grupo Escolar, tivemos a preciosa colaboração das colegas do Grêmio Nossa Senhora das Graças, rumamos para o piquenique. A tarde foi realizado no gramado do Esporte Clube Propriá um animado jogo de futebol. José Soares Diretor do Ginásio falando nesta ocasião o estudante José Joaquim D'Avila falou sobre o ambiente onde imperava o verdadeiro espírito de camaradagem o 12 de Novembro. Os colegas de Aracaju realizando um grande baile colocando assim o ponto final nas atividades do Grêmio (Jornal "A Defesa", 24/03/1955, p. 04).

No ano de 1956 é inaugurada a Biblioteca, assim a jornal noticia: “[...] Amanhã o Grêmio Mons. José S inaugurar a Biblioteca “Dr. Rodrigues Dória” [...]” (Jornal “A Defesa”, 09/09/1956). A Biblioteca tinha o objet aos estudantes do Ginásio Diocesano. “[...] Se feliz foi a ideia de se criar uma Biblioteca Pública em nossa te batisaram: “Biblioteca Pública Dr. Rodrigues Dória[11]” [...] Propriá está de parabéns. De parabéns está Soares [...]” (Jornal “A Defesa”, 16/09/1956, p. 01).

Durante os primeiros anos do Ginásio Diocesano de Propriá outras práticas foram notadas, além das que já cidades, foram pelo menos cinco, uma para Paulo Afonso na Bahia, chamada de “[...] Excursão Cultural a Pa e os alunos cantavam as suas despedidas; o alto-falante exaltava os encantos de Paulo Afonso e se desped os desejos de conhecer uma das mais belas obras da natureza [...]” (Jornal “A Defesa”, 15/10/1953, p. 0 aponta o jornal:

“[...] excursionou ao povoado Santa Cruz, a garotada do curso primário do Ginásio l para os meninos do Ginásio e também um prêmio pelos seus esforços nos estudos Revmo. Diretor do Ginásio promover de quando em vez esses passeios que mui ac mensal” [...]” (Jornal “A Defesa”, 14/10/1956, p. 01).

É importante observar que as excursões serviam também de recompensa pelo que os alunos apresentavam notas, disciplina, assiduidade, entre outras condutas exigidas naquele período. Outra excursão foi realizada que houve preparação dos alunos locais para recepciona-los, assim informa “[...] Queremos realçar a discip escolas de Aquidabã. Podemos afirmar que lá há realmente cuidado e zelo pela instrução [...]” (Jornal “A Defi

Em 1957, o Mons. Soares abre oficinas para o ensino de arte geral dentro do Ginásio e estas seriam para fav este empreendimento ele contou com o apoio do Deputado Leite Neto, que conseguiu junto ao Ministério cruzeiros para construir os galpões que serviram para as oficinas. O objetivo do Diretor do Ginásio era obter meninos para a realidade da vida [...]” (Jornal “A Defesa”, 02/05/1957, p. 01).

A cultura escolar disseminada no Ginásio Diocesano de Propriá tinha então um caráter técnico e também d preparar “verdadeiros homens” para viver em sociedade, para progredir tanto em sua vida pessoal como ei (2001) “[...] A cultura escolar é efetivamente uma cultura *conforme*, e seria necessário definir, a cada per possível e do impossível [...]” (JULIA, 2001, p.32).

O ensino secundário para o sexo masculino modificou o cotidiano de muitos “moços” propriaenses. As práti Propriá despertou nos alunos e na população esperanças de progresso, tanto financeiro quanto intelectual. l um novo tempo.

REFERÊNCIAS

ARAGÃO, Carlos R. B & PRATA, Washington L. **Propriá 200 anos:** notas e fotos do bicentenário. Aracaju: So

BARRETO, Raylane Andreza D. Navarro. **Os padres de D. José:** O Seminário Sagrado Coração de Jesus: educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 200

BRITTO, Adelina Amélia V. L. de. **A Festa de Bom Jesus dos Navegantes em Propriá – SE: História Laços Culturais.** Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Programa de Pós-graduação em Ciências S do Norte – Universidade Tiradentes Sergipe – Mestrado interinstitucional- MINTER, Natal, 2010.

CARVALHO, Marta Maria Chagas de. **A Escola e a República**. Editora brasiliense. São Paulo, 1989.

DANTAS, Ibarê. **História de Sergipe: República (1889-2000)**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2004.

ELIAS, Norbert. **O processo civilizador: uma história dos costumes**. Vol. 1, Rio de Janeiro: Jorge, 1994.

FREIRE, Felisbello apud FERREIRA, Jurandir Pires (Coord). **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**. Rio de Janeiro: IBGE, 1959. Vol. XIX.

FREITAS, Anamaria Gonçalves Bueno de. **Educação, Trabalho e Ação Política: Sergipanos no início do século XX**. Sociedade e Cultura da Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2003.

GRAÇA, Tereza Cristina Cerqueira da. **Pés de anjo e letreiros de néon: os ginásios na Aracaju dos anos 1920-1950**. Aracaju: Fundação Oviêdo Teixeira, 2002 a.

Guaraná, Armindo – **Dicionário Bibliográfico Sergipano**. Aracaju, 1926.

JULIA, Dominique. A cultura escolar como objeto histórico. **Revista Brasileira de História da Educação**, jan./jun. 2001.

LE GOFF, Jacques (Org.). **A história nova**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

LE GOFF, Jacques. **Memória e História**. 5ª ed., Campinas/SP: Editora da UNICAMP, 2003.

MARROU, H. I. **A História faz-se com documentos**. Do conhecimento histórico. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

MELO, Marcos. **Propriamente Falando**. Aracaju: Editora do Conde, 2003.

MENEZES, Otávio. **Álbum Fotográfico e Comercial de Propriá: 07-02-1802 a 07-02-1952**. Impressora Guaraná, 1952.

NUNES, Maria Thetis. **História da Educação em Sergipe**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

SCHWAERTZMAN, Simon; BONEY, Helena Maria Bousquet; COSTA, Vanda Maria Ribeiro. **Tempos de Capangas**. Aracaju: Editora do Conde, 2000.

SILVA, José Roberto da. **Puru pirá: A Princesinha do São Francisco**. Editora Triunfo: Aracaju – SE, 2012.

SOUSA, José Carvalho de. **Presença Participativa da Igreja Católica na História dos 150 anos de Aracaju**. Aracaju: Editora do Conde, 2003.

XAVIER, Libânia Nacif. **Para além do campo educacional: um estudo sobre o Manifesto da Educação Nova**. Aracaju: Editora do Conde, 2003.

FONTES

A Defesa, 10 de janeiro de 1951. Acervo do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe. Acervo IHGS.

_____, 15 de março de 1951. Acervo do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe. Acervo IHGS.

_____, 01 de abril de 1951. Acervo do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe. Acervo IHGS.

_____, 18 de abril de 1951. Acervo do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe. Acervo IHGS.

_____, 07 de junho de 1951. Acervo do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe. Acervo IHGS.

_____, 06 de setembro de 1951. Acervo do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe. Acervo IHGS.

_____, 20 de setembro de 1951. Acervo do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe. Acervo IHGS.

_____, 15 de novembro de 1951. Acervo do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe. Acervo IHGS.

_____, 27 de janeiro de 1952. Acervo do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe. Acervo IHGS.

_____, 07 de fevereiro de 1952. Acervo do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe. Acervo IHGS.

_____, 20 de março de 1952. Acervo do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe. Acervo IHGS.

_____, 03 de maio de 1952. Acervo do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe. Acervo IHGS.

_____, 12 de junho de 1952. Acervo do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe. Acervo IHGS.

_____, 12 de março de 1953. Acervo do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe. Acervo IHGS.

_____, 04 de junho de 1953. Acervo do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe. Acervo IHGS.

_____, 13 de junho de 1953. Acervo do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe. Acervo IHGS.

_____, 25 de junho de 1953. Acervo do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe. Acervo IHGS.

_____, 15 de outubro de 1953. Acervo do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe. Acervo IHGS.

_____, 05 de novembro de 1953. Acervo do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe. Acervo IHGS.

_____, 12 de novembro de 1953. Acervo do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe. Acervo IHGS.

_____, 13 de junho de 1954. Acervo do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe. Acervo IHGS.

_____, 09 de setembro de 1954. Acervo do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe. Acervo IHGS.

_____, 23 de dezembro de 1954. Acervo do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe. Acervo IHGS.

_____, 15 de março de 1955. Acervo do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe. Acervo IHGS.

_____, 24 de março de 1955. Acervo do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe. Acervo IHGS.

_____, 23 de junho de 1955. Acervo do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe. Acervo IHGS.

_____, 04 de fevereiro de 1956. Acervo do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe. Acervo IHGS.

_____, 04 de fevereiro de 1956. Acervo do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe. Acervo IHGS.

_____, 09 de setembro de 1956. Acervo do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe. Acervo IHGS.

_____, 16 de setembro de 1956. Acervo do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe. Acervo IHGS.

_____, 14 de outubro de 1956. Acervo do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe. Acervo IHGS.

_____, 02 de maio de 1957. Acervo do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe. Acervo IHGS.

_____, 21 de setembro de 1958. Acervo do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe. Acervo IHGS.

_____, 12 de julho de 1959. Acervo do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe. Acervo IHGS.

DIOCESE DE ARACAJU. **Livro do Tombo**. Aracaju, 1949 (Manuscrito).

REFERÊNCIAS ELETRÔNICAS

BRASIL, **Decreto Nº 4.244**, de 29 de abril de 1942. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/D42

BRASIL, **Decreto Nº 4.048**, de 22 de janeiro de 1942. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/

BRASIL, **Lei Nº 541**, de 15 de dezembro de 1948. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil>.

BRASIL, **Decreto Nº 34.638**, de 17 de novembro de 1953. Disponível em: legislacao.planalto.gov.br/legisla/

CHAGAS, Marcos Rogério Jesus. **História da Organização Estudantil e os Grêmios**. Disponível em: <http://www.uel.br/grupo-estudo/gaes/pages/simposio/artigos-do-ii-simposio-2009/enpesex-os-projetos-das->

Sobre o Diocesano: colegiodiocesanodepropria.blogspot.com

[1] Graduada em Pedagogia, Mestranda da Universidade Federal de Sergipe e integrante do grupo de Pesquisas em Instituições Educacionais e Práticas Escolares.

[2] Professor Mestre da Universidade Tiradentes e coordenador do curso de História/EAD.

[3] O Ginásio Diocesano de Propriá foi criado pelo Cônego José Curvelo Soares, então vigário daquela paróquia masculino naquele município. O Cônego ficou na direção daquela instituição até 1960, quando saiu de Propriá.

[4] Gustavo Capanema Filho nasceu em Pitangui - MG, no dia 10 de agosto de 1900. Bacharel pela Faculdade de Física. Foi ministro da Educação durante onze anos (23/07/34 a 30/10/45). Criou a Faculdade Nacional de Física. Edificou o Palácio do Ministério da Educação e Saúde. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/index>. A

[5] Primeira série: Português. Latim. Francês. Matemática. História geral. Geografia geral. Trabalhos manuais. Segunda série: Português. Latim. Francês. Inglês. Matemática. História geral. Geografia geral. Trabalhos manuais. Terceira série: Português. Latim. Francês. Inglês. Matemática. Ciências naturais. História do Brasil. Geografia do Brasil. História do Brasil. Decreto nº 4.244 de 29 de abril de 1942. Disponível em: <http://legis.senado.gov.br>,

[6] Primeira série: Português. Latim. Grego. Francês ou inglês Espanhol. Matemática. História geral. Geografia geral. Segunda série: Português. Latim. Grego. Francês ou inglês Espanhol. Matemática. Física. Química. História geral. Geografia geral. Terceira série: Física. Química. Biologia. História do Brasil. Geografia do Brasil. Filosofia. Brasil, **Lei Orgânica do Ensino Secundário** de 1942. Disponível em: <http://legis.senado.gov.br/legislacao>. Acesso em 05/07/2013.

[7] Primeira série: Português. Francês. Inglês. Espanhol. Matemática. Física. Química. História geral. Geografia geral. Segunda série: Português. Francês. Inglês. Espanhol. Matemática. Física. Química. Biologia. História geral. Geografia geral. Desenho. Terceira série: Biologia. História do Brasil. Geografia do Brasil. Filosofia. Desenho. Brasil, **Lei Orgânica do Ensino Secundário** de 1942. Disponível em: <http://legis.senado.gov.br/legislacao>. Acesso em 10/07/2013.

[8] Os Grêmios Estudantis foram às entidades que ao longo da segunda metade do século XX se responderam secundaristas nas escolas, servindo enquanto entidade de base, por isto, durante os duros anos da ditadura foram criados os Centros Cívicos, que eram atrelados às direções das escolas que assumiam o papel de controle. Marcos Rogério Jesus. **História da Organização Estudantil e os Grêmios**. Disponível em: <http://www.uel.br/grupo-estudo/gaes/pages/simposio/artigos-do-ii-simposio-2009/enpesex-os-projetos-das-escolas>. Acesso em 12/07/2013.

[9] Nas prestações de contas publicadas no jornal "A Defesa" traz a data de fundação como sendo o dia 10 de novembro de 1953. Literário Monsenhor Soares, foi instituído solenemente em novembro de 1953. JORNAL "A Defesa", 05/11/1953.

[10] Alguns nomes de conhecimento nacional enviaram ofícios ao Grêmio Cultural e Literário Monsenhor Soares (da República) dirigido por Paulo Peltier, Cesário Siqueira, Dr. Antônio Balbino (Ministro da Educação), instituiu o Clube Estância, América Futebol Clube, América Futebol Clube, Clube Regata Vasco da Gama (Rio de Janeiro), outros (Jornal "A Defesa" 07/01/1953, 28/01/1953).

[11] José Rodrigues da Costa Dória nasceu em Propriá em 25 de junho de 1859, estudou medicina na Faculdade de Medicina de São Paulo em 1882. Foi professor, Deputado Federal e Presidente do Estado de Sergipe de 1911 a 1913. Sócio honorário da Academia Nacional de Medicina do Rio de Janeiro. Ver: **Guia de Sergipe**. Aracaju, 1926.